

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CMAS

Lei Municipal nº 1378/94

Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011

Ata nº 04 / 2016

1 Ata da Assembleia Geral Ordinária do Conselho Municipal da Assistência Social de Santos –
2 CMAS, realizada no dia **01 de março de 2016**, na sede da Casa de Participação Comunitária,
3 situada à Avenida Rei Alberto I, nº 119 – Santos/SP, com a presença de conselheiros e
4 convidados, cujas assinaturas constam na lista em anexo que faz parte integrante desta ata.
5 Em segunda chamada, o Sr. Leandro Lapetina Freire, Presidente, cumprimenta e agradece a
6 presença de todos os presentes e passa a seguir para **Item 1) Apresentação e Deliberação**
7 **da Ata da Assembleia Geral Ordinária de 02/02/2016:** o Sr. Leandro Lapetina Freire,
8 Presidente, relata que a mesma foi enviada por e-mail a todos os conselheiros, e que aqueles
9 que não receberam poderão retirar cópia na mesa, o Sr. Presidente ainda com a palavra, diz:
10 “alguma observação com relação a ata?”. Não tendo nenhum questionamento a Ata foi
11 APROVADA. **Item 2) Apreciação e Deliberação da Prestação de Contas Complementar do**
12 **Fundo Estadual de Assistência Social 2015:** com a palavra o Sr. Leandro Lapetina,
13 Presidente, no qual relata que foi apresentada a este Conselho, a prestação de contas anual, e
14 como a Sra. Aparecida (Chefe da Seção de Convênios da Secretaria de Assistência Social)
15 apresentou da última vez, e explicou que a 12ª parcela cai no exercício seguinte, então nós
16 faremos uma apresentação complementar desta 12ª parcela. Com a palavra a Sra. Aparecida
17 (Chefe da Seção de Convênios da Secretaria de Assistência Social), Convênio SEADS-
18 DRADS-BAIXADA SANTISTA E PMS Nº 012/2015 FEAS, Receita R\$ 75.043,74, juros de
19 R\$ 81,17, totalizando a Receita R\$ 75.124,91, Despesas – Material de Consumo (Alimentação)
20 R\$ 2.406,21 e o Repasses para as Entidades de R\$ 74.066,84 (12ª parcela), total das
21 despesas R\$ 76.473,05, a despesa total do convênio foi de R\$ 899.926,70 e a receita total foi
22 de R\$ 901.884,58, sobrando um saldo de R\$ 1.957,88, saldo este reprogramado para este ano,
23 este é a prestação da Proteção Especial. Sr. Leandro Lapetina (Presidente), lembra que este
24 saldo reprogramado já foi aprovado por este Conselho, retomando com a palavra a Sra.
25 Aparecida, prestação de contas Liberdade Assistida (L.A.), repasse (12ª parcela) no valor de
26 R\$ 20.400,00, juros no valor de R\$ 651,93, totalizando a Receita R\$ 21.051,93, de despesas
27 tivemos um gasto com Material de Consumo no valor total de R\$ 49.092,29, incluindo material
28 pedagógico (R\$ 14.484,00), copa e cozinha (R\$ 6.847,07), alimentação (R\$ 5.836,52) e jogos
29 educativos (R\$ 21.924,70) e de serviços de terceiros, foi um total de R\$ 24.169,00, incluindo
30 Supervisão SUR (R\$ 4.375,00), Passeio/lazer – Parque Ecológico (R\$ 7.419,00), Oficinas
31 (R\$ 12.375,00), totalizando total de despesas R\$ 73.261,29. Receita total anual, foi de
32 R\$ 252.666,46, e a despesa total foi de R\$ 208.707,42, e o saldo a reprogramar foi de
33 R\$ 43.959,04. Proteção Básica, repasse (12ª parcela) no valor de R\$ 19.000,00, juros no valor
34 de R\$ 15,94, totalizando a Receita R\$ 19.015,94. Repasse para as Entidades no valor de
35 R\$ 19.000,00, a de receita total ano R\$ 228.313,05, despesa total de R\$ 228.000,00, sobrando
36 um valor de R\$ 313,05, que devolveremos a DRADS. CREAS, tivemos uma Receita de

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CMAS

Lei Municipal nº 1378/94

Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011

Ata nº 04 / 2016

37 R\$ 11.708,32, um juros de R\$ 85,68, um ressarcimento de recâmbio de R\$ 67,65, totalizando
38 Receitas de R\$ 11.861,65, as despesas, tivemos com material de consumo R\$ 1294,75
39 (alimentação), e serviços de terceiros tivemos R\$ 4.375,00 (Capacitação – SUR), totalizando as
40 despesas R\$ 5.669,75. A receita anual foi de R\$ 142.626,16 e a despesa total foi de
41 R\$ 132.166,19, sobrando um saldo de R\$ 10.459,97, que será reprogramado conforme já foi
42 apresentado. Com a palavra, Sr. Leandro Lapetina – Presidente, relembra que é uma
43 apresentação complementar do Fundo Estadual, que é referente a 12ª parcela do convênio do
44 Fundo Estadual, que acaba recebendo em janeiro de 2016, como no final do ano temos que
45 prestar contas a DRADS, sempre vem a complementar, porque acaba vindo no exercício de
46 2016. Mas toda aplicação, ela segue o que foi programado em 2015, então com a Sra.
47 Aparecida explicou, o do Fundo Estadual continua sendo repassada para as entidades que
48 tinham convênio em 2015, CREAS e Medidas que são convênios exclusivos para execução e
49 da Alta Complexidade, também para as entidades que já haviam sido conveniadas em 2015. O
50 Sr. Rodrigo Lachi (Coordenador da Gestão do SUAS), pede a palavra, só para complementar,
51 dia 17 de janeiro, esses valores aproximados foram apresentados aqui para este Conselho,
52 onde foi aprovado a utilização da reprogramação desses valores para supervisão e capacitação
53 desses serviços, verificando agora, nós tivemos uma variação, que sabemos que estes valores
54 alterariam por conta de juros, restos a pagar e por eventuais blogs que a DRADS pode fazer, e
55 observando agora, tivemos uma variação de 1%, menos que isso. Dirimidas todas as dúvidas,
56 a Prestação de Contas Complementar do Fundo Estadual exercício 2015 foi APROVADA. **Item**
57 **3) Apresentação do Serviço de Abordagem Social, executado pela Entidade ASPPE:** Com
58 a palavra o Sr. Leandro Lapetina, Presidente, relata que como ficou acordado por este
59 Conselho, em 2015 a ASPPE apresentaria semestralmente a execução do seu trabalho, a
60 última apresentação foi em setembro/2015, que foi o primeiro semestre da execução do
61 trabalho desenvolvido e ficou acordado que seis meses posterior, viria dar continuidade a esta
62 apresentação. Com a palavra a Sra. Raquel Culler (Coordenadora do Projeto), só para
63 esclarecer, que na verdade fizemos a apresentação em setembro/2015, acho que a maioria
64 não estava presente, e nós estamos em execução ainda, então na verdade, hoje eu vim mais
65 preparada para falar sobre o Plano de Ação de 2016, tenho alguns números, posso fazer um
66 histórico desde o nosso início que foi em março/2015, dia 13 de março 2016, é quando
67 terminamos, então teríamos que fazer a apresentação na AGO de abril. A ASPPE assinou
68 convênio com a SEAS em março/2015, então nós assumimos o Serviço Especializado de
69 Abordagem Social a Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e/ou Trabalho Infantil, então
70 os nossos dois focos de atuação são essas demandas apresentadas. Então desde março/2015,
71 até agora janeiro/2016, porque fevereiro ainda estamos fechando os dados, nós realizamos
72 1386 abordagens, com 698 identificações. Só para esclarecer como acontece esse processo,

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CMAS

Lei Municipal nº 1378/94

Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011

Ata nº 04 / 2016

73 nem todas as crianças e/ou adolescentes que a gente aborda, a gente consegue identificar,
74 porque muitas vezes a identificação ela se dá nas vias públicas, então a gente tem
75 interferências tanto da rua, quanto de município, então muitas vezes o menino fica desconfiado
76 em dar os dados, muitas identificações também a primeiro momento, a gente não consegue
77 todas as informações coesas, então nem todas as crianças/adolescentes que a gente aborda,
78 conseguimos identificar. Por isso que o número de abordagens é muito maior que o número de
79 identificações, e também porque aquele mesmo menino, durante o mês de janeiro abordamos
80 4 vezes, e nós contamos as abordagens, até para que tenhamos um parâmetro de como se dá
81 a permanência dele nas ruas. Os municípios identificados desde o mês de março/2015 até
82 janeiro/2016, Santos, São Vicente, Guarujá, Praia Grande, Cubatão, Mongaguá, São Paulo,
83 Minas Gerais, Itanhaém, Bauru, Birigui, então como é o processo que a gente faz, todos os
84 meses realizamos planilhas situacionais de acordo com o município de origem daquela
85 criança/adolescente identificado, como é o procedimento? Vou apresentar o do mês de
86 janeiro/2016, que está mais fresquinho. Em janeiro nós identificamos Birigui, Bauru, São
87 Vicente, Guarujá, São Paulo e Santos, então nós realizamos planilhas sobre aquelas
88 crianças/adolescentes identificados por município de origem, disparamos essas planilhas pro
89 técnico de referência do PETI, dentro da SEAS, para que ele possa enviar para secretarias
90 municipais de cada município, para que aquela secretaria, por exemplo de Birigui, tenha
91 conhecimento que o “João” foi abordado em Santos, numa situação de rua ou de trabalho
92 infantil, e ai conseguimos que o fluxo da informação, que é um dos eixos, que a informação
93 possa chegar de fato as secretarias que competem. Falando um pouquinho de Santos, o que a
94 gente percebe, que desde março/2015, que isso é uma constante, a maioria das identificações
95 das abordagens são para os adolescentes do município de São Vicente, então de março até
96 agora, nós realizamos no município de Santos 390 abordagens e 277 identificações, ou seja,
97 desse número grandão, se a gente for tirando, das 1386 abordagens realizadas, 996 foram
98 para diversos municípios, e 390 abordagens para Santos. E das 698 identificações, 421 foram
99 para meninos e meninas de outros municípios e 277 para Santos, percebemos que o trabalho
100 infantil ele é um fenômeno que tem vários fatores, e a gente também percebe que a maioria
101 das identificações foram para situações de trabalho infantil e não para situação de rua. As
102 situações de rua que identificamos até agora, são caracterizadas geralmente por um grupo de
103 adolescentes que são de outros municípios, que vem para cá (Santos), com o atrativo da praia,
104 pela facilidade de chegar até o município de Santos, pelos trens cargueiros, então percebemos
105 que as situações de rua identificadas, a gente tem que filtrar muito bem, porque muitas vezes o
106 menino não está em situação de rua em si, e sim, ele tem a vivência da rua, não é aquele
107 menino que se fixa na rua. E aí quando temos essa situação de meninos ou meninas em
108 situação de rua, a gente faz todo um processo de afinamento com o SEACOLHE-SEA, então

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CMAS

Lei Municipal nº 1378/94

Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011

Ata nº 04 / 2016

109 conduzimos aquele adolescente, ou aquela criança, para que seja realizado todo o
110 procedimento necessário. A nossa equipe atualmente é composta por 01 coordenadora e por
111 04 técnicas (02 psicólogas e 02 assistentes sociais), de modo que elas formam duas duplas,
112 elas iniciam o trabalho às 11h00 e encerram às 22h00. Nos dias de terças-feiras ocorrem as
113 reuniões nos CREAS, CREAS da Zona Leste e no CREAS da Zona Noroeste, por quê? Porque,
114 assim como a Tipificação do SUAS, ela direciona, não adiantaria nada se nós identificássemos,
115 abordássemos aquela criança/adolescente e não fizéssemos o encaminhamento dos mesmos
116 no serviço do CREAS, um dos objetivos que consta no Plano de Ação, é que aquela
117 criança/adolescente junto com a sua família, possa ter acesso de fato a rede socioassistencial,
118 para que seja de fato acompanhada através do PAEF, por isso, é de suma importância os
119 nossos encontros toda terça-feira nos CREAS, porque é ali naqueles encontros a gente pega
120 as planilhas de janeiro, por exemplo, e vai listando, discutindo caso a caso. A maioria dos casos
121 tem interface, já está inserida dentro da Assistência Social, seja pela questão de atendimento
122 no CRAS, como o Cadastro Único, a maioria já estão inseridos, pode ser que eles não estejam
123 em acompanhamento. Diante do número expressivo de São Vicente, nós fazemos, a Sra. Tânia
124 Maria Justo pede a palavra: “Lembrando também que todo esse trabalho foi feito com as
125 técnicas dirigindo, pois não temos motorista, em um período a psicóloga que dirige e no outro a
126 assistente social que dirige”. Com a palavra novamente, a Sra. Raquel Culler, isso foi na
127 verdade o primeiro desafio que nós tivemos, foi até na seleção destes profissionais, como nós
128 não tínhamos a figura do motorista, então necessariamente na seleção de profissionais
129 (psicólogos e assistentes sociais), uma das duplas além da formação, experiência e perfil, teria
130 também o adendo em saber dirigir, ter a carteira de motorista, porque? Por que durante as
131 abordagens, até então durante o ano de 2015, nós fazemos a abordagem em um carro de
132 modelo celta, das 11hrs00 às 17hrs00, a psicóloga que dirige, e no outro turno quem dirige é a
133 assistente social, então a gente tem um grande dificultador, por quê? “Eu já fui fazer
134 abordagem junto, e é extremamente enlouquecedor, você dirigir, parar, fazer a abordagem, pois
135 até você achar um lugar para estacionar, aquela criança/adolescente, podem já ter saído do
136 local” (Raquel Culler). Todo mês é feito um relatório mensal, encaminhado para a SEAS, no
137 setor CONGESUAS, em abril, começamos a perceber que os números de São Vicente sendo
138 tão expressivo, nós precisariam fazer também as estatísticas de São Vicente, então no relatório
139 mensal conta todos os dados estatísticos de Santos e de São Vicente também, porque é um
140 número muito expressivo, e fora isso, tem as planilhas que são separadas por município de
141 origem, uma das potencialidades que conseguimos esse ano, foi articular com São Vicente, já
142 que temos os adolescentes aqui presentes. Então todo mês, realizamos reunião com São
143 Vicente, para realizarmos ações em conjunto, até dezembro estávamos realizando as
144 abordagens juntos, justamente para que eles também pudessem fazer o vínculo com aqueles

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CMAS

Lei Municipal nº 1378/94

Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011

Ata nº 04 / 2016

145 adolescentes dentro do nosso município. Em maio foi realizado um encontro com a Viação
146 Piracicabana, com o intuito de sensibiliza-los, pois durante as abordagens alguns adolescentes
147 diziam que pegavam carona, que pagavam. A conversa foi realizada com os gestores, pois não
148 teria como parar a Viação, fez em conjunto com a Sra. Marina (técnica de referência do PETI),
149 e para nossa surpresa, a questão do trabalho infantil, gera muita polêmica, muitas dúvidas (o
150 que é o trabalho infantil?), existem os nossos valores, o nosso conceito cultural, existe aquela
151 sensação de que eu dando esmola pode ser que eu esteja ajudando, então fomos desmistificar
152 um pouco, para nossa surpresa os gestores não tinham esse entendimento de quanto poderia
153 prejudicar a vida desse adolescente, pelo simples fato, em dar a carona. Conseguimos essa
154 parceria com a Viação Piracicabana, distribuímos materiais nas quatro garagens. Participamos
155 junto com a SEAS da Campanha, que foi lançada no dia 16 de outubro de 2015 sobre não dar
156 esmola, poupe uma criança de um futuro ruim. Realizamos também uma ação dentro dos
157 cemitérios, o número de novembro, perto dos outros meses é mais alto, com 120 abordagens e
158 116 identificações para meninos de Santos. E essas identificações, em sua grande maioria
159 ocorreram dentro dos cemitérios públicos. O nosso grande desafio para o ano de 2016 são as
160 questões um pouco mais complicadas, como por exemplo, o trabalho infantil doméstico, tráfico
161 de drogas e a exploração sexual. A Sra. Luci Freitas (colaboradora), pede a palavra: “o imposto
162 de renda a partir deste ano, os dependentes a partir de 14 anos têm que ter o CPF, e toda
163 criança que nasce já no hospital recebe o número do CPF, vai ser um documento fundamental
164 daqui para frente para qualquer investigação”. Com a palavra novamente, a Sra. Raquel, a
165 mesma relata que realizaram juntamente com o CREAS da Zona Leste, uma ação lúdica no
166 próprio espaço deles, lá no centro da cidade (Santos), com os engraxates, foi muito bacana,
167 porque durante essa ação lúdica, eles conseguiram ter uma maior vinculação com nós, e
168 algumas informações até então de alguns meninos que não conseguíamos nem chegar perto,
169 através da ação lúdica, nós conseguimos a aproximação. Então pensamos que para 2016,
170 essas ações lúdicas são de fundamental importância. A Sra. Tais Aguiar, chefe da Seção de
171 Política e Articulação da Infância e Juventude pede a palavra e pergunta: “ Dessas
172 identificações, todos estão referenciados? ”, A Sra. Raquel responde que nem todos, que trará
173 na próxima apresentação, que será na próxima AGO, os dados corretos. Por que das 177
174 identificações, a maioria ocorreu dentro dos cemitérios, e no cemitério nós tivemos algumas
175 dificuldades, até por conta do cenário, por que quando nós abordávamos, passa um e pediu
176 para que o adolescente fosse limpar a camp, por R\$ 20,00, e ali parava a abordagem, então
177 precisávamos afinar e filtrar quais destes 177 tem as informações todas coesas, para que
178 podemos fazer o referenciamento. O Sr. Leandro Lapetina, Presidente pede a palavra: “Acho
179 que com relação a esta lista que ocorreu em novembro/2015, foi repassado para as equipes e
180 está sendo articulado o PAIF/PAEF para o referenciamento dessas crianças, então foi separada

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CMAS

Lei Municipal nº 1378/94

Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011

Ata nº 04 / 2016

181 essa listagem por território de CRAS, então as listagens foram encaminhadas para o CRAS e
182 CREAS, e estão ocorrendo reuniões em conjunto PAIF/PAEF e a equipe de abordagem
183 (ASPEE), para referenciar, identificar e inserir em acompanhamento essas famílias. A Sra. Luci
184 Freitas, colaboradora, pede a palavra: “ Só para complementar, a gente deu ideia naquela
185 época, tivesse o cadastro das pessoas que limpam as campas, porque as crianças já seguem,
186 para poderem incluírem no programa, acho que uma grande falha é do administrador de cada
187 cemitério, porque lá tem uma placa bem grande com um monte de proibição e nada é
188 fiscalizado”. Com a palavra a Sra. Rejane: “ Complementando a fala do Leandro e da Raquel, e
189 o que você está falando Luci, desta lista, muitos nomes são situações que não se
190 caracterizaram o trabalho infantil, porque é uma situação pontual, que nós sabemos que muitas
191 famílias descem o morro, e vem exatamente para aquele dia, com o objetivo de ganhar dinheiro.
192 Além dessa situação, fizemos várias reuniões SEAS, com as coordenadorias dos cemitérios, e
193 eles estão reformulando a legislação, que regula toda essa entrada no cemitério, e dentro
194 dessa reformulação nós fomos consultados sobre essas situações e surgiu daí diversos
195 procedimentos que irá constar na lei, que é o fato de proibição, cadastro, de uma série de
196 ações mesmo, que vão proibir ou tentar proibir essas ações”. Com a palavra a Sra. Raquel, a
197 mesma relata que com relação a este tema foi feito seis encontros com os coordenadores,
198 sendo que um deles nós fizemos também com os administradores, e eu e a Marina (CMPETI),
199 fizemos o reconhecimento do local, fomos a cada cemitério, porque na verdade foi a primeira
200 vez que teve uma ação dentro dos cemitérios, então como todo mundo sabe, quando fazemos
201 uma coisa pela primeira vez, a gente é passível a uma série de equívocos, agora para o
202 próximo ano, já temos uma série de ideias que não tivemos no ano anterior, e só também para
203 agregar o que o Leandro falou, essas famílias que estão nos cemitérios, elas estão divididas
204 por territórios, então tanto o PAIF/PAEF e o Serviço de Abordagem vai realizar uma questão de
205 grupo, de atendimento deles e também alguns grupos que já estão acontecendo no CREAS da
206 Zona Noroeste, um pouco mais voltado para o trabalho infantil e também tem uma participação
207 da equipe de abordagem dentro desse processo, uma vez que a gente que identifica. Agora
208 iremos falar um pouco do Plano de Ação para 2016, o que colocamos como algo que estavam
209 faltam em 2015, ao longo da execução, a primeira dificuldade que tivemos foi com relação ao
210 carro, do veículo, de uma pessoa dirigir e a outra não, e fora isso, que quatro técnicas para
211 atender a demanda que é apresentada, é humanamente impossível, a gente se depara com
212 situações cotidianas, por exemplo, de sexta e sábado a gente sabe que no Gonzaga é de
213 grande movimento, e de repente elas recebem um chamado na entrada de Santos, até elas
214 chegarem ao local, já acabou a ação. Então uma dupla para trabalhar em um período é
215 humanamente impossível, claro que até hoje nós fizemos o impossível, até no final do ano nós
216 não sabíamos quem atendíamos primeiro, mas foi algo que a gente falou, não. E ai foi feita

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CMAS

Lei Municipal nº 1378/94

Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011

Ata nº 04 / 2016

217 uma proposta para a Câmara Municipal para a ampliação da equipe, que não foi aprovada,
218 tendo em vista isso, a gente que trabalha, está ali com a mão na massa, pensamos em 2016
219 colocarmos mais uma dupla (assistente social e psicóloga), mas que elas fariam uma jornada
220 diferenciada de 20 horas, por uma questão de orçamento mesmo, e priorizamos neste
221 momento os dias de maiores incidentes (sexta, sábado e domingo), essa dupla a mais,
222 trabalhariam esses dias, e em dias que teremos ações, essa equipe entraria para somar, o
223 aluguel de um veículo, nós percebemos que nosso carro, modelo Celta, quando tínhamos
224 grupos, geralmente oriundos de outros municípios, grupos de três meninos, com mochila, não
225 cabiam, então pensamos em um carro muito mais amplo, no modelo van, e o aluguel deste
226 carro, está junto com o motorista. A Sra. Tânia, pedi a palavra: “ Quando nós alugamos o carro,
227 o carro ficava sob nossa custódia, durante o mês inteiro, isso é muito oneroso, por conta de
228 multas, recolhimento de veículo para o pátio (estacionaram em local proibido), então esse carro
229 que nós orçamos fica mais barato, porque é uma van com dois motoristas, eles não são
230 funcionários da ASPPE, a empresa fornece neste período das 10hr00 às 22hr00, a van com o
231 motorista, não tendo responsabilidade nenhuma sob esse veículo e nem sob os motoristas o
232 que é muito melhor”. A Sra. Raquel com a palavra, a terceira proposta seria as ações lúdicas,
233 aplicação com maior frequência, pensamos em algum tipo de verba para alimentação, até
234 alimentação tanto nas ações lúdicas, até nas abordagens, como uma forma de estratégia de
235 aproximação destes meninos, material pedagógico, e um assistente administrativo dentro do
236 corpo da equipe, que nós não tínhamos, essas são as propostas do plano de ação para 2016. A
237 Sra. Luci Freitas, colaboradora, pede a palavra: “ Eu entreguei para o CMDCA, sobre essa
238 questão, em 2006/2008, o CMDCA liberou uma verba e a compra de uma perua, e a
239 contrapartida seria uma campanha continuada, justamente por isso, nós falamos, não pode
240 pedir uma verba, que ao CMDCA, eu fico pensando aqui, é um serviço de abordagem
241 especializada, é um pessoal altamente qualificado, eu perguntei até para o CMDCA, até que
242 ponto a gente financia as coisas, e a gente não consegue acompanhar, até onde eu sei, essa
243 perua já foi doada, já foi dada baixa aqui no CMDCA, hoje nós vamos precisar dela, a
244 documentação está toda aqui, propaganda na época quando a Secretária de Assistência Social
245 Sra. Anamara Simões saiu, a equipe de abordagem era de 24 horas, então eu questionei o
246 CMDCA de coisas se tornarem Políticas Públicas, o dinheiro do fundo dois anos, no caso da
247 SEAS, eu admiro muito o trabalho da SEAS, só que não pode ter esse corte de horário, vocês
248 não sabem o risco de vocês correm, se dá um acidente com essa criança dentro desse carro,
249 vocês não sabem o levantamento que é feito pelo DPVAT”. O Sr. Leandro Lapetina, diz que ela
250 está falando de pessoa física, e nós estamos falando de um serviço executado, que é diferente.
251 A Sra. Tais Aguiar, pediu a palavra: “ Foi pensado em algum momento, em não só ampliar a
252 equipe, mas sim com relação ao horário, após as 22hrs00. ” A Sra. Raquel, responde: “Porque

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CMAS

Lei Municipal nº 1378/94

Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011

Ata nº 04 / 2016

253 na verdade foi um baque muito forte na gente, quando a Câmara Municipal não aprovou a
254 ampliação da equipe, que seria até um número consideravelmente, a gente tinha até pensado
255 com a Marina (técnica de referência naquele momento CM-PETI), de duas equipes
256 referenciadas para cada CREAS, de modo que seriam de seis a oito profissionais para cada
257 CREAS, e assim a gente ampliaria esse horário, como não foi possível, a gente só conseguiu
258 fazer isso até mesmo, até mesmo por conta das 20 horas, por questão de orçamento, e o que
259 estamos vendo de sexta, sábado e domingo. Então não conseguimos pensar e nem formular
260 algo que pudesse abranger, na verdade nós esprememos neste sentido, para pelo menos ter
261 essas duas técnicas para as 20 horas, que são os horários. E a equipe de adultos que dá a
262 retaguarda para a gente. Com a palavra a Sra. Rejane, chefe de departamento da Proteção
263 Social Especial, que rebate: com relação a isso Tais, nós temos uma grande dificuldade com
264 relação a Política de Assistência quanto a Recurso, dentro do que a gente avaliou de recurso
265 da SEAS, a gente também tentou enxugar o máximo em outras coisas, para dar um pouco
266 mais de recurso, e foi o que foi possível dentro o orçamento e elas fizeram meio que um
267 milagre, dentro do que a gente tinha disponível. ” Com a palavra o Sr. Rodrigo, o Governo
268 Federal em busca das boas práticas, acionou as equipes de referência de cada Estado, para
269 indicar boas práticas no acompanhamento e com base no Trabalho Infantil, o município de
270 Santos foi indicado para concorrer esse prêmio de Boas Práticas, por contas das ações
271 estratégicas, incluindo o serviço de abordagem, articulação com os serviços de abordagens do
272 município de São Vicente, ações vinculadas. A Sra. Fernanda Souza, conselheira, levanta uma
273 questão de que essa ação não se iniciou com a ASPPE, foi investido antes em uma outra ONG,
274 que não conseguiu realizar o serviço, então teve o período de um ano que esse serviço ficou
275 parado, pois essa ONG não realizou o trabalho, então foi quando a ASPPE assumiu e mostrou
276 dados, estatísticas de que essa demanda existia. A Sra. Tânia Justo, presidente da ASPPE diz
277 que a instituição investe em técnicos, que os projetos têm técnicos de referência, de excelência,
278 e quem quiser vá realizar uma visita a ONG. A maneira que esse trabalho é feito, eu tenho um
279 baita orgulho desta equipe. Com a palavra o Sr. Leandro Lapetina, Presidente, com a
280 apresentação parcial de 2015 e explicou um pouco do trabalho, a gente percebe que o serviço
281 vai para além da abordagem simplesmente, o convênio tem a vigência de 01 ano, então
282 encerrasse teoricamente agora em 13 de março/2016, então a gente já traz aqui para a
283 assembleia a possibilidade dá gente apreciar e aprovar a renovação deste convênio por mais
284 um ano, por todas essas justificativas, da importância do trabalho, da relevância do trabalho
285 que está sendo apresentada, então a gente trás para a assembleia, para deliberar também
286 essa aprovação dessa renovação desse convênio por mais um ano. Colocamos em votação,
287 podemos então aprovar a renovação deste convênio para mais um ano. APROVADO. A Sra.
288 Adriana Lopes (secretaria executiva) solicita a inversão da pauta, então passamos para o Item

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CMAS

Lei Municipal nº 1378/94

Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011

Ata nº 04 / 2016

289 6, dar posse para os novos Conselheiros, para se recompor as comissões temáticas. **Item 6)**
290 **Posse dos Conselheiros conforme comunicado 02 – Vacâncias:** Com a palavra, a Sra.
291 Adriana Lopes (Secretaria Executiva), então mediante ao edital de chamada pública, para o
292 preenchimento das vagas existentes no Conselho Municipal de Assistência Social, temos
293 vacâncias nas Representações de Entidades e Organizações Não Governamentais
294 Socioassistenciais, 2 vagas para segundo suplente, candidatos: **NIPO Brasileiro, ACMD e**
295 **ONG Vidas Recicladas.** Sra. Adriana que os presentes se levantem e se apresentem. **NIPO**
296 **Brasileiro** – Silmara – Assistente Social começou em janeiro assistente social na casa, porque
297 antes ficava em São Paulo, nós temos 60 acolhidos, é uma casa de repouso, sendo a maioria
298 japoneses, é um prédio de 5 andares, endereço Rua Campos Salles, 60. **ACMD (Associação**
299 **Comunidade de Mãos Dadas)** – Danielle – é uma Instituição de Assessoramento, ela auxilia e
300 orienta outras Instituições, nós já estamos em Santos há quase 10 anos, a Instituição é de
301 1996. **ONG Vidas Recicladas** – Priscila, trabalho na entidade na Casa das Anas, onde é um
302 abrigo de Mulheres com ou sem filhos em situação de rua, nós acolhemos essas mulheres,
303 com a permanência de até 1 ano, dando todo suporte, todo recurso para ela, toda assistência,
304 seja ela psicológica ou assistencial, nós estamos com um corporativo muito bom na casa,
305 essas mulheres são muito zeladas, tanto no físico como no psicológico, é um trabalho
306 excelente, onde nós temos tido grandes índices de sucesso na casa. A ONG em si existe desde
307 2004, e a casa já tem 2 anos de funcionamento. Com a palavra o Sr. Presidente, temos uma
308 dificuldade, por que são duas vagas e três pessoas solicitando a participação, como o
309 seguimento é Entidade, eu vou solicitar que os próprios pares que são representantes da
310 sociedade civil que representam a Entidade, possam votar em dois, e o os dois mais votados
311 seriam aqueles que então assumiriam. O Sr. Antônio Peres Neto, conselheiro, pede a palavra e
312 sugere que as três entidades antes da votação, conversem entre eles e vejam quem será o
313 primeiro e segundo, e se não tiver acordo entre elas, que ocorra a votação. O Sr. Presidente,
314 aceita a sugestão do Conselheiro. Com a palavra a Sra. Adriana, peço que as três
315 representantes, Silmara, Danielle e Priscilla por favor se reúnam, vamos fazer assim,
316 conversem, se tiverem alguma dúvida um de nós vai até vocês. Com a palavra o Sr. Presidente:
317 Então vamos continuar enquanto elas deliberam, **Item 7) Relato das Comissões Temáticas:**
318 Então tivemos a Reunião da Diretoria Executiva e a Reunião da Instância de Controle Social do
319 Programa Bolsa Família. O Sr. Presidente fará o relato da Comissão Diretoria Executiva, e
320 depois o Sr. Rodrigo apresentará a Instância de Controle, a Diretoria Executiva se reuniu no dia
321 18/02/2016, aqui no Conselho mesmo, onde foi apresentado a Prestação de Contas
322 Complementar, que a Cida apresentou, então a Diretoria Executiva tomou ciência e
323 encaminhou então para a Assembleia, nós também elaboramos o calendário das comissões da
324 Diretoria Executiva, que encaminhado para os conselheiros, a gente deliberou que revíssemos

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CMAS

Lei Municipal nº 1378/94

Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011

Ata nº 04 / 2016

325 a representação do CMAS nos demais órgãos, que temos cadeiras que é o nosso quinto item
326 de pauta, que discutiremos ainda hoje, discutimos também a solicitação da Associação
327 Comunidade de Mãos Dadas, que pede a alteração de sua forma de inscrição neste Conselho,
328 ela está inscrita como Serviço de Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos, ela
329 apresenta uma justificativa, que é uma Entidade de Assessoramento e Defesa e Garantia de
330 Direitos, partindo disso, eu (Presidente) e a Adriana (Secretaria Executiva), realizamos a visita
331 na sexta-feira a Entidade, pedimos então que ela rerepresente então o seu Plano de Ação com
332 a justificativa da mudança para Entidade de Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos e
333 será apresentado então na próxima Assembleia, para conhecimento e deliberação, também
334 tomamos ciência sobre o relatório de visita que a DRADS realizou no Serviço de Abrigo de
335 Adultos, Idosos e Família, que o CMAS também já havia feito visita a este serviço, por conta de
336 uma denúncia que nós havíamos recebido e tanto o Conselho, quanto a DRADS realizaram a
337 visita e não foram comprovado, e não foi identificado nenhuma comprovação daquela denúncia,
338 então para tanto, a gente arquivou a denúncia, com o relato da DRADS apontando que não há
339 nenhuma divergência na execução do serviço. Recebemos também um ofício do Grupo
340 Técnico de Trabalho sobre parceria do Poder Público com o Terceiro Setor, que é um grupo
341 técnico da Prefeitura que está discutindo o Marco Regulatório das Entidades Socioassistenciais,
342 onde esse grupo é composto por apenas representantes do Poder Público, então esse grupo
343 encaminha um ofício para o Conselho, para que o Conselho possa tomar ciência desse grupo e
344 discutir a questão do Marco Regulatório, eles sugerem que sejam criados uma comissão dentro
345 do Conselho para a discussão do Marco Regulatório, na Diretoria Executiva nós achamos por
346 bem, que nós já temos a Comissão de Normas e Legislação, então esta Comissão que irá se
347 apropriar e discutir o Marco Regulatório, está a proposta entre abril e maio, deste grupo técnico
348 da Prefeitura, solicitar a presença do Conselho Municipal para se apropriar da discussão junto
349 ao Poder Público. E por fim, também discutimos a remodelação do Regimento Interno no que
350 fala com relação as nossas comissões, hoje nós temos seis comissões do Conselho, e fazendo
351 a leitura do Regimento, a Diretoria Executiva irá trazer para a próxima Assembleia, a junção de
352 duas comissões, que é a Comissão II e a Comissão III, porque a Comissão II discute Política
353 de Assistência Social e a Comissão III, discute Padrões de Qualidade e partindo do princípio do
354 Conselho Nacional também, na qual ele tem uma única Comissão que discute Política de
355 Assistência Social, estamos optando por juntar essas Comissões, até porque ficam dois
356 conselheiros em uma, dois conselheiros noutra, com duas reuniões distintas, então agregando
357 forças, então nós iremos propor a junção e passar para Comissão de Política de Assistência
358 Social, que será discutido na próxima Assembleia também. Retomaremos ao **Item 6) Posse**
359 **dos Conselheiros conforme comunicado 02 – Vacâncias:** com a palavra a Sra. Danielle
360 representante da ACMD (Associação Comunidade de Mãos Dadas), nós decidimos que se

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CMAS

Lei Municipal nº 1378/94

Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011

Ata nº 04 / 2016

361 ainda houver a vaga de trabalhadora do SUAS, eu entro como trabalhadora, e elas entram
362 como Representantes das Entidades. Com a palavra o Sr. Presidente: Então toma posse como
363 Representante das Entidades a NIPO Brasileira e a ONG Vidas Recicladadas, todos os
364 Conselheiros presente estão DE ACORDO. E a vacância com relação a vaga de Trabalhadores
365 do SUAS, a Sra. Adriana falará: Nós temos uma vaga de primeiro suplente e três vagas de
366 segundo suplente, totalizando quatro vagas, e aí com a alteração da Danielle da ACMD, nós
367 temos quatro candidatos, a Forte SUAS, a Sra. Josenice, Sra. Francisca (Instituto Braille) e a
368 Danielle, estão todos presentes? Pela Forte SUAS, é o Sr. Francisco dos Santos, o mesmo
369 está ausente. “Josenice Porfirio, sou assistente social, estou coordenando o Albergue Noturno,
370 já trabalho na área desde 2005, trabalhei dentro da SEAS, e estou recente uns dois anos
371 trabalhando com pessoas em situação de rua.” A Danielle já se apresentou, a Sra. Francisca
372 do Instituto Braille, ela justificou, porque ela está em uma visita da Instituição fora do município
373 de Santos e com a chuva ela não conseguiu chegar a tempo, mas nós temos o representante
374 da Instituição, Sr. João: ” A Francisca começou há um ano, ela está ajudando a Instituição
375 agora, e a Instituição precisa de uma assistente social.” Com a palavra o Sr. Presidente, então
376 temos quatro vagas, mas três pessoas presentes, então essas três pessoas tomam posse,
377 como representando os Trabalhadores na categoria sociedade civil, estando de acordo todos
378 os conselheiros presentes. A Sra. Adriana, pergunta ao Presidente se a vaga restante, será
379 contatado o ForteSUAS para a posse na próxima Assembleia, ou abre vacância novamente? O
380 Sr. Presidente, acha melhor abrir vacância novamente. Com a palavra a Sra. Adriana, como a
381 equipe do ForteSUAS não está presente, iremos abrir vacância novamente, e nada impede que
382 ele novamente se candidate, mas será aberta a vacância. Para representante dos usuários e
383 organizações dos usuários, nós temos todas as vagas a serem preenchidas e somente o José
384 Amado com a inscrição. Todo mundo conhece o Conselheiro José Amado? O José Amado
385 como usuário ele está vinculado ao CRAS ZOI, ele está como Vice-Presidente do CONDEFI.
386 Neste momento, mais uma vez solicito a colaboração de todos os presentes, para estar
387 conversando com os usuários, para estarem encaminhando os mesmos para o Conselho, para
388 preenchimento das vagas. Com a palavra Sr. Presidente, dando continuidade ao **Item 7)**
389 **Relato das Comissões Temáticas:** O Rodrigo Coordenador da Instância de Controle Social
390 do Bolsa Família, falará um pouco sobre a última reunião. Com a palavra o Sr. Rodrigo, no dia
391 17/02/2016, nós tivemos a primeira reunião do ano da Instância de Controle Social, estiveram
392 presentes representantes da Assistência, Saúde, Educação, Sociedade Civil, em que nós
393 fizemos uma avaliação do ano, um resgate histórico das ações da Instância de Controle Social,
394 e uma discussão sobre o papel dessa Instância, junto ao acompanhamento dos beneficiários
395 do Programa Bolsa Família e de qual seria nossas ações para o Planejamento de 2016,
396 apresentamos e discutimos um pouco o papel da Instância de Controle Social e a sua

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CMAS

Lei Municipal nº 1378/94

Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011

Ata nº 04 / 2016

397 fundamentação aqui no município, a Instância de Controle Social, ela foi designada para o
398 Conselho da Assistência, então ela acontece aqui nesta instância, os representantes da
399 Assistência, Saúde, Educação, Sociedade Civil, estiveram presentes para fazer a discussão de
400 seu papel e também das atribuições que planejamos para este ano, um resgate dessas
401 atribuições deste espaço, acompanhar e avaliar a questão do Bolsa Família, considerando o
402 cadastramento, o acompanhamento dos benefícios, a questão dos benefícios e suas
403 condicionalidades, fiscalização, auxiliar na identificação de famílias mais pobres, garantir o
404 cadastramento e o acesso aos Programas Sociais, etc. Estamos com 16.875 (2015), famílias
405 cadastradas no Cadastro Único, e o perfil dessas famílias com renda, 4758 per capita de até
406 R\$ 77,00, 2763 per capita até R\$ 77,00 à R\$ 154,00, 4783 per capita entre R\$ 154,00 e meio
407 salário mínimo e 4571 per capita acima de meio salário mínimo. O Bolsa Família no mês de
408 janeiro/2016 beneficiou 7052 famílias, representando uma cobertura de 74,9% de estimativa de
409 famílias pobres do município. Condicionais, foi apresentado um pouco, sobre a quebra de
410 condicionalidades, chegamos à constatação de que a maior quebra de condicionalidade advém
411 da área da educação, principalmente na área dos jovens/adolescentes entre 15 e 17 anos
412 (Ensino Médio), temos então uma quebra de condicionalidade muito grande. Quebra de
413 Condicionalidade Ensino Fundamental é abaixo de 85%, já a Quebra de Condicionalidade
414 Ensino Médio é de abaixo de 75%. Ainda foi discutido a importância da Instância ser itinerante,
415 rodar o município, além disso, está em fase de conclusão o Caderno de Orientações do Bolsa
416 Família, colocando as atribuições da saúde, educação, assistência, ela deverá ser direcionada
417 aos trabalhadores da saúde, assistência, educação. Solicitamos a colaboração da saúde e
418 educação, na elaboração dessa cartilha, onde irão relatar o qual o fluxo de cada área. Com a
419 palavra o Sr. Presidente, nesta reunião do dia 17/02/2016, discutimos sobre o planejamento da
420 utilização do recurso IGD (Índice de Gestão Descentralizada), a proposta para 2016, e as três
421 políticas então dialogaram, a utilização do recurso do IGD, objetivamente, ele é para os
422 espaços onde as famílias são atendidas, porque como o recurso vem do cadastro do Bolsa
423 Família, dessas unidades que fazem o cadastro, então ele deve ser revertido para onde a
424 família é atendida, então se pensou na aquisição de novos computadores para os CRAS, ar
425 condicionados para os CRAS, mobiliário para os CRAS é a proposta da SEAS, a proposta da
426 SEDUC, ela pede aquisição de computadores, pois a gestão da SEDUC é que faz os
427 lançamentos da frequência escolar no sistema, então ele pede computadores mais novos, para
428 que tenhamos mais rápido essa dinâmica, a Saúde ficou de pensar e dar uma devolutiva e não
429 apresentou a devolutiva da proposta, no prazo que a Instância colocou, das necessidades em
430 relação ao que ela precisa. É a proposta para o IGD de utilização foi essa. A previsão do teto
431 do valor é de R\$ 336.000,00 ano, só que temos que descontar os 3%, que é específico para o
432 Conselho Municipal de Assistência, pelo Conselho ser a própria Instância, por lei o Conselho

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CMAS

Lei Municipal nº 1378/94

Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011

Ata nº 04 / 2016

433 tem direito a ficar com 3% do recurso recebido, para também articular as suas ações enquanto
434 Controle Social, então se nós recebermos o teto em 2016 de R\$ 336.000,00, o valor máximo
435 que seria para Instância R\$ 325.920,00, e conforme deliberado na reunião, a proposta é de
436 aquisição de computadores (SEAS e SEDUC), mobiliários e ar condicionados, tudo isso para
437 melhoria da infraestrutura das unidades que atendem as famílias. Próxima reunião quarta-feira
438 dia 16/03/2016 às 09h:00 min. **Item 4) Recomposição das Comissões Temáticas:** com a
439 palavra a Sra. Adriana, que solicita aos conselheiros presentes para que confirmem a
440 permanência nas comissões: **Comissão de Financiamento e Orçamento da Assistência**
441 **Social:** Confirmados: Leandro, Sr. Roberto (SEFIN), Thayna (CRP), Cléia (Casa da Esperança),
442 Priscila (Vidas Recicladas). **Comissão de Política de Assistência Social:** Confirmados: Sr.
443 Ângelo, Leandro, Luana, Luci (Colaboradora), Fernanda Souza, Marilene Rabelo, Beatriz ,
444 Fernanda Braga, Silvana, Ana Lucia, Ana Cláudia (Pró Viver), Silmara (NIPO Brasileira) –,
445 Danielle (ACMD). **Comissão de Legislação e Normas:** Confirmados: Antônio de Jesus,
446 Simone Bernardo, Lucilene, Humberto, Flávia Valentino, Fernanda Souza e José Amado. **Item**
447 **5) Indicação de Conselheiros para Representação do CMAS:** no Prefeito Amigo da Criança
448 (Fernanda Souza); Comissão dos Planos Municipais (Lucilene - APAE); CEVISS (Ana Cláudia –
449 Pró-Viver); CMPETI (Beatriz - CAMPS); CONDEFI (José Amado) e ODM (Tânia – Casa da
450 Criança). **Item 8) Informes do Gestor:** Com a palavra a Sra. Rejane Oliveira, chefe de
451 departamento Proteção Social Especial, e informa sobre a indicação do projeto de Abordagem
452 Social, para o prêmio de Boas Práticas, vale ressaltar que dentre os nove municípios da
453 Baixada Santista, Santos foi o único contemplado, concorrendo com Campinas. Com a palavra,
454 Sr. Leandro Lapetina, Presidente, temos a informar, provável inauguração do CRAS da região
455 Central Histórica, entre meados do dia 15/03 à 20/03, acho interessante pontuar, que tivemos
456 várias dificuldades enquanto secretaria para inauguração deste espaço, porque foi uma obra
457 que infelizmente foi assaltada por diversas vezes, estamos terminando as instalações.
458 Lembrando então que o CRAS, da Rua Amador Bueno, ele será transferido para Rua Sete de
459 Setembro, onde era a Casa João Paulo, ali irão funcionar três espaços públicos, é um prédio
460 que foi dividido em três espaços, o CRAS da Região Central, ele estará em um dos espaços, a
461 Seção de Nutrição da SEAS, em outro espaço, a SEAS terá o seu Centro de Capacitação e
462 Formação em Educação Permanente para os trabalhadores. **Item 9) Informes CMAS:** Com a
463 palavra o Sr. Presidente, só retomando com relação a recomposição da Instância de Controle
464 Social, da Sociedade Civil, Beatriz (Representações de Entidades e Organizações Não
465 Governamentais Socioassistenciais), Fernanda Braga (Trabalhadores), José Amado (Usuário).
466 **Item 10) Assuntos Gerais:** A Sra. Ligia Prestes, do Projeto PESCAR, as inscrições do projeto
467 estão abertas, trabalhamos com jovens de 16 à 19 anos, oriundos da nossa região, que
468 estejam cursando no mínimo o 8º ano do Ensino Fundamental e até o 3º ano do Ensino Médio,

